

Reajuste de tarifas vai ser gradativo

ELIANE OLIVEIRA

BRASÍLIA — A equipe econômica pretende diluir ao máximo os reajustes das tarifas públicas até o final do ano, para não comprometer a meta de inflação projetada para 1995, de 20%. A deflação apontada pelos institutos de pesquisa, segundo os técnicos, é conjuntural e não deverá se repetir. Isto porque existe uma inflação estrutural de 1,5% a 2% ao mês, que tende se manter até dezembro.

Convencido de que os preços dos alimentos não vão pressionar a inflação na entressafra, — já que caíram muito, desde o lançamento do Plano Real — o Governo será cauteloso em relação aos preços públicos. As tarifas de energia elétrica e de combustíveis, por exemplo, são custos das indústrias e devem ser corrigidas com parcimônia, lembrou um assessor do Ministério da Fazenda.

Mesmo que a inflação fique abaixo de 1% em setembro, o Governo não pretende baixar os juros, já que o parâmetro utilizado é a inflação estrutural. Manter os juros elevados, em termos reais, é a principal estratégia da equipe para evitar o reaquecimento do consumo.